



A centralidade da habitação no contexto de pandemia da COVID-19.

Késia Rocha Araujo, Antenora Maria da Mata Siqueira.

A pandemia da COVID-19 ressignificou lugares e evidenciou diferentes contextos habitacionais no Brasil e no mundo. A ameaça se manifesta em diferentes realidades e pode atingir fortemente locais onde a desigualdade socioespacial é marcante, como no município de Campos dos Goytacazes, localizado no interior do estado do Rio de Janeiro, uma das capitais que concentra números elevados de casos confirmados. Essa proposição traz o questionamento acerca das problemáticas enfrentadas pelos sujeitos que habitam a cidade legal e a periferia, e como essa relação se manifesta, em especial quando a orientação da OMS e demais autoridades em saúde é para que a população “fique em casa”. Diante disso, o projeto de dissertação buscará analisar a relação entre as condições de moradia da população de Campos dos Goytacazes/RJ com a disseminação da COVID-19. Todavia, diante de uma pesquisa que está em fase inicial, o objetivo deste trabalho é apresentar resultados parciais do projeto, que se concentram em uma parte do referencial teórico. A revisão da literatura visa compreender a dimensão conceitual do objeto de estudo: o primeiro recurso civilizacional construído pelo homem e seus complementos – a moradia, e sua relação com o período pandêmico. As palavras casa, moradia, habitação e lar ganharam definições distintas conforme a origem, cultura, educação, e vínculos afetivos. A etimologia e as raízes históricas foram recursos utilizados na caracterização desses termos, onde foi possível constatar que a palavra **casa** se refere ao objeto físico da morada, e as palavras **moradia**, **residência** e **habitação** são compreendidas respectivamente como local de permanência, subsistência, e onde se está bem. Já o **lar**, relaciona-se aos sentidos simbólicos dados pelos sujeitos (OLIVEIRA, SEIXAS, FARIA, 2013). Esses espaços físicos carregados de subjetividades se tornam local de refúgio frente a ameaças, mas nem todos tem acesso a moradia digna e, com a **pandemia**, entendida como uma epidemia de grandes proporções que se espalha geograficamente (REZENDE, 1998), esses sujeitos podem ter maior exposição aos riscos da doença. Entender a complexidade dos significados que são atribuídos aos elementos que compõem o cenário da vida humana é o início da investigação dessas relações de dominação que marcam o território, intensificando os desafios em um quadro de crise sanitária. Por esse motivo, espera-se com o resultado desse trabalho, esclarecer expressões recorrentes que foram carregadas de sentidos e definições ao longo da história. A compreensão desses termos auxiliará na continuidade da pesquisa, fortalecendo a importância do campo teórico a partir da interlocução entre habitação e saúde.